

*Título original: Lun Yü*

*Tradução, da versão inglesa, de Maria de Fátima Tomás*

*Capa: estúdios P. E. A.*

*Direitos reservados por  
Publicações Europa-América, Lda.*

*Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida ou transmitida na presente forma por qualquer processo, electrónico, mecânico ou fotográfico, incluindo fotocópia, xerocópia ou gravação, sem autorização prévia e escrita do editor. Exceptua-se naturalmente a transcrição de pequenos textos ou passagens para apresentação ou crítica do livro. Esta excepção não deve de modo nenhum ser interpretada como sendo extensiva à transcrição de textos em recolhas antológicas ou similares donde resulte prejuízo para o interesse pela obra. Os transgressores são passíveis de procedimento judicial*

*Editor: Francisco Lyon de Castro*

*Edição n.º 40 827/3218*

*Execução técnica:  
Gráfica Europam, Lda.,  
Mira-Sintra — Mem Martins*

## NOTA INTRODUTÓRIA

### Vida e obra

*Confúcio (551-479 a.C.), embora de origem nobre, nasceu em circunstâncias bastante humildes no estado de Lu, na moderna Xantum, numa altura em que o regime imperial estava em decadência. Era um grande admirador do duque de Chou e considerava-se a si próprio como um transmissor da primitiva cultura Chou, mais do que um inovador. Ensinou uma filosofia moral tendo o homem como peça central. Confúcio acreditava que, para encontrar a sua responsabilidade moral, um homem devia pensar por si próprio. Esta crença levou-o a colocar tanta ênfase no pensamento como na aprendizagem. O conceito central da sua filosofia era o chün tzu, um homem ideal cujo carácter encarna a virtude da benevolência e cujos actos estão de acordo com os ritos e a rectidão. Para Confúcio, como para toda a tradição chinesa, a política é apenas uma extensão da moral; desde que o dirigente seja benevolente, o governo trabalhará naturalmente para o bem do povo.*

*Após mais de dez anos passados em viagens através de vários estados, Confúcio, compreendendo que não havia nenhuma esperança em converter qualquer dos dirigentes feudais à sua maneira de pensar, regressou a Lu, onde passou o resto da sua vida a ensinar um grupo de discípulos dotados e devotados.*

*No Han ocidental, o confucianismo tornou-se a filosofia ortodoxa e manteve a sua posição até ao nosso século. Inevitavelmente, os seus ensinamentos distorceram-se com o passar do tempo. O Lun yü, vulgarmente conhecido por Analectos, tem sido tão largamente lido na China em todas as épocas como a Bíblia o tem sido no Ocidente e é o único registo digno de confiança dos seus ensinamentos.*